

HOMENS DO CEARÁ (*)

II

Dr. Guilherme Studart

VIDA E TRABALHO

De seu casamento com uma distincta cearense, D.ª Leonisia de Castro Studart, deixou o antigo negociante John William Studart, 1.º vice consul inglez no Ceará, numerosos filhos dos quaes o mais velho é o Dr. Guilherme Studart, nascido em Fortaleza a 5 de Janeiro de 1856.

Este foi o substituto do velho não só no consulado, como tambem na direcção da familia, e é hoje o Dr. Guilherme Studart, se bem que muito moço ainda, uma especie de patriarcha, exercendo sobre seus irmãos e parentes auctoridade illimitada. E isto é bem justo, pois se os Studart são hoje uma familia de grande prestigio, gozando todos de merecido conceito, e occupando honrosa collocação na sociedade Cearense, é isto sem duvida obra do Dr. Guilherme Studart, cujo exemplo é um ensinamento e a cujos esforços foram todos os irmãos educados, tendo sido um formado em Medicina, o Dr. João Guilherme Studart, dous em pharmacia, os Snrs. Carlos e Osvaldo Studart, e dous em direito, os Drs. Jorge Studart e Eduardo Studart.

(*) Vide *Revista* de 1896 pag. 130.

Tal homem offerece em sua vida um exemplo vivo de amor ao trabalho, de dedicação á familia, de interesse pela terra de seu berço.

E', pois, digna de ser estudada a sua biographia, para a qual vou fornecer alguns apontamentos, que poderão ser depois aproveitados pelos competentes.

Estudou Guilherme Studart primeiras lettras no collegio Atheneu Cearense, sob a direcção de João de Araujo Costa Mendes e Manoel Theophilo da Costa Mendes.

Já a esse tempo se deixava perceber sua decidida vocação para as lettras. E tinha apenas 12 annos quando foi conduzido por seu pae á capital da Bahia, onde foi entregue aos cuidados de Abilio Cesar Borges, mais tarde Barão de Macahubas, director do Gymnasio Bahiano, por ventura o mais notavel estabelecimento de educação, que naquelle tempo existia no Paiz.

O que foi o moço Cearense no Gymnasio Bahiano attesta-o o grande quadro que se vê no salão de entrada daquelle principesco edificio e no qual figura seu retrato com os dos poucos que, entre os milhares de discipulos daquelle collegio modelo, conseguiram a medalha de ouro —a mais elevada distincção com que podiam ser premiados.

A' esquerda desse quadro ostenta-se outro de proporções eguaes com os retratos daquelles que conquistaram medalhas de prata. E para dar uma idéa do valor que alli se ligava a essas distincções, que em muitos annos deixaram de ser destribuidas, tal era o rigor com que procediam o director e a congregação de lentes na apreciação do merito dos diversos candidatos, basta considerar que naquelles dous quadros só figuram nomes como os de Castro Alves, Carvalhal, Satyro Dias, Florencio Gomes, Ruy Barbosa, Benicio de Abreu, Rodolpho Dantas, Amaro Barreto e outros (1).

Foi o Visconde de S. Lourenço, presidente da provin-

(1) De entre os estudantes do Ceará que se tornaram tambem conhecidos foram premiados com medalha de prata José Sombra e Pedro Borges.

cia, quem pregou no peito do jovem cearense a medalha de ouro, distinctivo reservado ao primeiro dos alumnos.

A quem conhece pessoalmente o Dr. Guilherme Studart e sabe quanto ainda hoje é sensivel sua natureza, é facil imaginar de que poderosa emoção não se achava elle possuido quando ao acto solemne da destribuição dos premios seguiram-se os comprimentos que recebia dos mestres, ao mesmo tempo que era festejado por parte dos condiscipulos com a mais estrondosa chuva de palmas, no momento em que subia á tribuna como vencedor para patentear ao Director e a seus auxiliares a gratidão que lhe ia n'alma e na dos companheiros daquella jornada triumphal.

Annos depois teve elle de se erguer daquella mesma tribuna em uma festa litteraria; mas então já não era o discipulo a quem embriagavam os louros da victoria, porem o mestre, mestre de desoito annos, que entoava um hymno ao trabalho, excitando os discipulos para os triumphos serenos da virtude e do saber.

Para conquistar o nome, que lhe ficou no Collegio e ao qual se prende ainda hoje a mais honrosa memoria, foi preciso a Guilherme Studart pôr de parte todos os jogos da meninice, segregar-se de todos os divertimentos e distracções proprias da juventude. E a esse proposito, por mais de uma vez me tem confessado elle proprio em momentos de palestra intima que nunca trepara numa arvore, que nunca ensaiara uma carreira, que nunca soubera brincar os jogos que são a paixão da infancia descuidosa, sendo que o divertimento a que sempre se entregou apaixonadamente foi a leitura dos livros, seus amigos predilectos.

E não será mesmo a este systema de vida que se deve attribuir a sua pequenez de estatura, bem como a pouca força physica de que dispõe?

Os livros foram, com effeito, os mais constantes e preciosos amigos de Guilherme Studart, quer de dia, quer de noite. Muita vez foi preciso que o Barão de Macahubas procurasse contel-o, mandando apagar as luzes para forçal-o ao repouzo que lhe era indispensavel, quando ainda alta noite se achava agarrado aos livros. Ainda assim Gui-

lherme Studart em sua paixão que tocava aos limites da mania por vezes recorria á luz dos combustores. E foi sem duvida por effeito desse constante abuso da leitura á luz do gaz que lhe veio a myopia, que hoje lhe difficulta entregar-se a estudos de certa ordem e a trabalhos mesmo da profissão, que abraçou.

Innumeros são os factos da vida collegial de Guilherme Studart que podiam ser aqui apontados como exemplo á mocidade de hoje. Mas eu me limito a registrar unicamente o seguinte, que é por si só sufficiente para dar uma idéa precisa do conceito de que gozava no Collegio.

A esse tempo já o *Gymnasio Bahiano* se transformara em *Collegio de S. José*, tendo passado a ser propriedade do virtuoso sacerdote Conego Dr. João Nepomuceno Rocha, caracter de rija tempera, desses que já tão raros se vão tornando nos tempos que correm.

Guilherme Studart estava quasi a terminar o curso de preparatorios quando por divergencia de opinião sobre pontos de sciencia, e mais do que isto por sua reconhecida altivez caiu no desagrado de um dos professores do Estabelecimento. Era este aliás homem de vasta illustração e de incontestavel competencia na materia que leccionava. Mas intolerante, não admittia que um disciplo ousasse sustentar opinião contraria á sua. Fosse como fosse, a intriga se radicou; e durante mezes se travou uma lucta pertinaz entre o professor que com avidez procurava um pretexto para castigar o discipulo, e o discipulo que timbrava em não lhe dobrar a cerviz, esforçando-se por manter os fóros tão laboriosamente adquiridos de estudante justamente admirado por seus collegas e mestres, não só por seu talento, como por sua irreprehensivel conducta. Diz-se que o joven Studart cada vez com mais amor se entregava ao estudo, ao mesmo tempo que se excedia no cumprimento de seus deveres.

Essa especie de desafio entre discipulo e mestre era acompanhado com interesse pelos alumnos, como pelos outros professores e pelo proprio Director.

Um dia correra entre os collegiaes que á licção de Guilherme Studart dera aquelle professor a nota de má—.

A noticia era verdadeira e devia ser confirmada de tarde, quando tinha de ser lido, como era costume, o livro em que se tomava nota de todas as occurrencias nas diversas aulas, e especialmente em que se fazia o registro das licções boas ou más dos respectivos alumnos. Chegada a hora aprazada, declarou o Director que dispensava a leitura das partes, e accrescentou, mas não tão baixo que não se podesse perceber, que assim fazia para não divulgar uma nota pouco lisongeira a alguem que era a gloria daquella casa.

* * *

Terminado o curso de preparatorios, tinha Guilherme Studart de deixar o Collegio onde estivera pelo espaço de tres annos; mas as relações estreitas que o ligavão ao Director e um convite deste fizeram com que nelle permanecesse na qualidade de censor e encarregado das aulas de Inglez, Geographia e Historia do Brazil.

Era notavel o pendor de Guilherme Studart para o estudo da lingua ingleza, como se tivesse por ventura presentimento de que havia de ser substituto de seu pae no vice consulado de Inglaterra. Demais tinha gosto pelo magisterio. Por isto foi com inteira satisfação que recebeu o convite do Director, alem do que vinha a collocação, que lhe era assim espontaneamente offerecida, tiral-o de serio embaraço, porquanto seu pae, que fora até bem pouco um homem dinheiroso, estava, por desarranjos na vida commercial, impossibilitado de provel-o como exigiam seus extremos de pae dedicado.

Erguia-se, pois, diante do moço academico este terrivel dilemma que é tão frequente entre os que se fazem por si e a que bem poucos resistem:—ou abandonar a carreira das lettras, ou enfrentar com animo a lucta da vida, tomando a resolução de estudar sem ter dinheiro, isto é, de dividir o tempo entre os momentos destinados ao estudo e as horas destribuidas ao trabalho com que nos é dado conquistar o pão de cada dia.

Guilherme Studart não vacillou. Abandonar as lettras era para elle sacrificar longos annos de trabalho, era per-

der grandes sommas dispendidas, era dizer adeus a seu sonho querido, era desesperar do futuro.

Alem disto era renunciar a uma posição que lhe devia trazer o bem estar, os commodos, a facilidade de vida para a familia que elle idolatrava, para o velho pae que elle estremecia. Não houve, pois, um instante de hesitação.

O convite foi recebido de braços abertos.

Difficeis haviam de correr os dias para aquelle que aos trabalhos da Academia tinha de juntar as obrigações do emprego com que devia conseguir os meios de subsistencia e por fim a conquista do laurel de medico, que era todo o seu sonho. Pouco importava.

Eil-o, pois, aos 16 annos academico e professor.

Ainda assim lhe sobrava tempo para aprender o italiano e o grego, sendo seu mestre nesta ultima disciplina o Conselheiro Demetrio Ciriaco Tourinho.

Em sua passagem pela Academia desde 16 de Março de 1872 até o dia do doutoramento a vida lhe correu serena, dividindo Guilherme Studart o seu tempo entre os affazeres do professor e as obrigações do estudante, e não raro rompendo esse circulo de obrigações ordinarias para exercer sua actividade em esphera mais ampla.

E' assim que não só era membrō obrigado dè todas as associações litterarias que naquelle tempo passaram pela Academia de Medicina da Bahia, como foi durante todo o curso de sua vida academica batalhador enthusiastico da imprensa, sobretudo da imprensa catholica.

Guilherme Studart é temperamento essencialmente religioso. Não faz a critica da religião, nem cogita de acompanhar sobre este ponto o movimento do seculo.

Acceita a fé de seus paes, e se bem que a acceite conscientemente, não tenta passar d'ahi, e se tem duvidas a respeito da infallibilidade desta fé procura calal-as, obedecendo, como tantos outros, menos ás exigencias da razão que aos impulsos do temperamento.

Tambem presentemente não são raros estes exemplos de transacção entre o coração e a cabeça; e ha muitas pessoas instruidas que quando nos falam de sciencia, a pouca distancia se collocam dos atheus, ao passo que pouco

differem de um sacerdote falando a seus fieis, quando se occupam de religião.

Spencer nos dá informação de um physico notavel cujas idéas religiosas pareciam absolutamente inconciliaveis com suas convicções scientificas, mas elle sabia harmonisal-as a seu modo.

E se alguem por ventura o quizesse accusar de contradicção, poderia responder dizendo: « Quando eu entro em meu oratario, fecho a porta de meu laboratorio; e quando entro em meu laboratorio, fecho a porta de meu oratorio. »

Guilherme Studart não pertence aos espiritos desta cathegoria. Nelle predomina a religião, e se se tractasse de uma questão de vida e morte entre o catholicismo e a sciencia, esta seria sem vacillação, creio, por elle sacrificada.

Todavia não é um catholico immovel; não pertence a essa grande massa de religiosos a que se poderia dar o nome de *religiosos mechanicos*, pois não acceitam discussão sobre materia de fé, não procuram sequer comprehender os princiqios que admittem, nem têm comprehensão alguma das verdades fundamentaes do credo a que obedecem.

Guilherme Studart não ultrapassou os limites do catholicismo, não se elevou á concepção dos altos problemas que trazem hoje em tão profunda agitação o pensamento religioso. E' catholico simplesmente; mas em todo o caso catholico esclarecido que não só conhece e é capaz de defender os principios de sua religião, como ás vezes igualmente se arrisca a tentar dar combate a seus adversarios. E' assim que já quando estudante na Bahia, tomou parte e, ao que me dizem, parte activissima,nessa chamada *Questão Religiosa* que tão vastas proporções tomou naquelle tempo, batendo-se com tenacidade maçons contra catholicos e catholicos contra maçons na Bahia.

Guilherme Studart então muito se esforçou pela defeza de suas idéas, quer pela imprensa, quer pela tribuna.

Outra feição muito pronunciada do caracter de Guilherme Studart era a sua dedicada predilecção pelas sociedades de beneficencia. Era assim que por muitos annos

foi um dos membros mais influentes da *Sociedade Beneficente Academica*, sympathica instituição que os mais relevantes serviços prestou na Bahia a muitos estudantes pobres. Ao mesmo tempo, estando o Ceará a braços com a horrenda crise de 1878, abriu o academico Studart, sob indicação do Gabinete Cearense de Leitura, uma subscripção entre seus condiscipulos e os amigos que tinha na Capital Bahiana, subscripção que muita lagrima enxugou, como tudo se poderá verificar dos Relatorios daquella associação.

Esses serviços valeram-lhe o diploma de membro correspondente do Gabinete, titulo que foi mais tarde convertido no de Director e membro effectivo.

Por esta forma Guilherme Studart já a esse tempo se revelava o futuro presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará.

Concluido o curso, em que só obteve approvações plenas e com distincção, o academico Studart sustentou theses em Novembro e doutorou-se a 15 de dezembro de 1877. Versaram suas theses sobre os empregos therapeuticos da Electricidade, materia de que ainda não se occupara outro alumno, e foram tambem approvadas com distincção.

Tal era o conceito de que gozava o novo medico perante o corpo docente da Academia de Medicina da Bahia, que quando teve de voltar para o Ceará, ao despedir-se de seus mestres, por quasi todos lhe foi lembrada a idéa de se propor em concurso a algumas das cadeiras então vagas naquella Faculdade.

Isto encheu-o de legitimo orgulho pois era a mais solemne sagração de seus meritos. Demais elle alliava a seus conhecimentos profissionaes forte e reconhecida vocação para o magisterio.

Animado pelas instigações e offerecimentos que lhe faziam professores da estatura de Januario de Faria e Rodrigues da Silva, era, pois, intenção do Dr. Studart partir para o Ceará e depois de uma demora de dous ou tres mezes em companhia de seu velho Pae, que fôra seu amigo até o sacrificio, voltar de novo ao campo de seus estudos medicos, afim de conquistar um logar de professor na

Faculdade onde passara o melhor tempo de sua vida. Outros destinos lhe estavam, porem, reservados.

*
* *

Chegado ao Ceará em Janeiro de 1878, Guilherme Studart experimentou o enorme infortunio de perder o pae em Fevereiro. Ficaram-lhe por herança sua tia e madrasta e onze irmãos. Dir-se-ia que João Studart aguardava a chegada do filho para terminar sua obra na terra. Foi, pois, o primeiro trabalho de Guilherme Studart no Ceará fazer o enterro do Pae.

E tão pobre estava toda a familia, tão precarias eram as circumstancias a que se via reduzida!

João Studart, o opulento negociante, após 35 annos de uma existencia laboriosa, desapparecia da scena do mundo, deixando sem recursos a numerosa familia que ficava. Difficil era a situação do Dr. Studart. Logo se foram por terra todas as esperanças fagueiras, logo se esboroaram diante da fatalidade todos os calculos architectados com tanto carinho.

Não mais pensou elle em voltar á sua querida Bahia, pois era preciso cuidar da vida para sustentar a enorme familia que tomara a si com a maior dedicação, e manter um irmão, que frequentava o 1.º anno na Escola de Medicina.

Por este tempo atravessava o Ceará o doloroso periodo de 1877 a 1879, durante o qual uma tremenda secca reduziu, como se sabe, a nossa terra ás proporções de um verdadeiro hospital de mendigos. Nossa Capital especialmente regorgitava de doentes, de famintos, de miseraveis de toda sorte; e alem dos estragos produzidos pela fome, diversas epidemias faziam nas populações desvalidas as mais terriveis devastações.

Offerecendo o então presidente Ferreira de Aguiar ao Dr. Guilherme Studart o logar de medico dos retirantes alojados em Maranguape, acceitou elle a commissão (1) e

(1) Deve existir na Secretaria do Governo um extenso relatorio que foi apresentado pelo Dr. Guilherme Studart sobre essa commissão em Maranguape.

por la se demorou com a familia cerca de sete mezes, voltando á Capital para se encarregar do tratamento dos doentes em um dos muitos abarracamentos em que se dividia a cidade então a braços com a terrivel epidemia da variola.

Era o abarracamento do Alto da Pimenta, lendario abarracamento onde se concentrava o maior numero de pessoas atacadas do mal.

Eu fui testemunha occular dos horrores por que passou o Ceará naquelle tempo. Em torno da pequena casa em que morava no Calçamento de Porangaba, casa que já hoje não existe, havia grande numero de palhoças, onde habitavam emigrantes, alem dos que moravam debaixo dos cajueiros, ou dormiam pelas calçadas, famintos, immundos. E quando chegou o periodo agudo da epidemia, lembro-me bem que durante as noites continuamente se ouviam por toda parte lamentações e clamores; de todos os pontos, dos fundos, dos lados, como da frente da casa em que eu morava, partiam gemidos de moribundos.

E pela manhã passavam uns após outros, formando verdadeiras fileiras, carregadores conduzindo mortos envoltos em redes, que gottejavam pús.

O numero incalculavel dos enfermos do abarracamento do Alto da Pimenta dá uma idéa do que fez o Dr. Studart durante os celebres dous mezes, que constituem a pagina mais triste da historia do horrivel flagello.

Para melhor cumprir seus deveres profissionaes, satisfazendo ao mesmo tempo aos impulsos de seu coração ferido ante o espectaculo de tanta miseria, foi preciso passar dias inteiros no abarracamento, almoçar no abarracamento, jantar no abarracamento.

Era ali o scenario da dor, o reino dos supremos sof-

Nesse relatorio ha observações muito notaveis sobre sessenta e tantos casos de uma molestia, que tirava a vista aos pobres retirantes logo que começava a se fazer noite, e sobre innumeras outras manifestações do profundo depauperamento a que tinham attingido aquelles organismos trabalhados por toda sorte de privações e miserias.

frimentos. Tambem ali assentou o Dr. Guilherme Studart seus arraiaes.

« Minha Senhora, dizia um dia o Dr. Antonio José de Mello á tia e madrasta de Guilherme Studart, minha Senhora, aquelle seu sobrinho está commettendo verdadeiras loucuras, esquece-se da familia, mata-se de fadiga no abarracamento. »

Mesmo assim, tinha ainda o Dr. Guilherme Studart tempo para ser o medico do abarracamento da Tijubana e o fiscal por parte do governo quando o tratamento dos emigrantes passou a ser contractado pelos negociantes Lima & C.ª; tinha tempo para entregar-se a uma vasta clientela, ser professor de mais de uma disciplina nos collegios da Capital e medico em exercicio da Santa Casa de Misericordia; tinha ainda tempo para desempenhar as funcções de Vice Consul Britanico a que se vieram mais tarde reunir as de Agente Consular da America e da Italia e Vice Consul da Suecia e Noruega.

Havendo o Presidente José Julio rescindido em 30 de Abril de 1880 o contracto celebrado com o negociante Lima, encarregou ao Dr. Guilherme Studart da remoção dos enfermos restantes para a Santa Casa de Misericordia, por officio do qual lhe são muito honrosas as seguintes linhas que transcrevo: «Por mais este serviço que solicito de seu patriotismo e sentimentos humanitarios, e pelo zelo e intelligencia com que V. S.ª desempenhou as funcções de medico fiscal na dita Enfermaria, me é grato, ao terminar hoje V. S.ª a commissão de que foi encarregado, testemunhar-lhe a minha satisfação e reconhecimento aos seus meritos. »

Ao Dr. José Julio seguiu-se na administração da provincia o Conselheiro André Fleury. Tambem a este não recusou o Dr. Guilherme Studart o concurso de sua intelligencia e de seus serviços, como se vê dos dous seguintes officios que lhe foram dirigidos por aquelle presidente, firmados o 1.º em 3 de Agosto, e o 2.º em 2 de Outubro de 1880 e que se encontram publicados nos jornaes da epocha.

Primeiro: «Existindo no recolhimento provisorio da Ja-

carecanga cerca de setenta orphans, cujo estado reclama os cuidados de um facultativo, mas sendo insufficiente o credito votado para este serviço, convido a V. S.ª para visitar aquelle estabelecimento, curar os doentes e propor o que julgar conveniente em relação a hygiene.»

Segundo: «Tendo V. S.ª se incumbido generosamente do tratamento das orphãs do recolhimento da Jacarecanga, sem retribuição alguma por seu trabalho, e fazendo-se sentir a necessidade dos cuidados de um facultativo na Colonia Christina para igualmente pensar do tratamento dos orphãos, tomo o alvitre de propor a V. S.ª a acceitação de mais essa incumbencia mediante a gratificação mensal de cincoenta mil reis e passagem de 1.ª classe nos trens da via-ferrea toda a vez que o seu comparecimento for solicitado pelo Director ou pela Regente da mesma Colonia.

« Apesar de ser pouco vantajoso pelo lado material o partido que ora proponho a V. S.ª em razão dos crescidos encargos que oneram a provincia e que impôem a maior parcimonia na author isação de novas despezas, todavia espero que V. S.ª o acceitará levado pelo intuito de concorrer para a prosperidade daquelle estabelecimento.

« Aguardo neste sentido a resposta de V. S.ª. »

A resposta não se fez esperar, e como antes, e como depois, tomou a si de boa vontade mais este serviço, aliás sem nenhum proveito pessoal e unicamente pelo desejo de prestar serviços ao povo e a sua terra.

A actividade, que desenvolveu o Dr. Guilherme Studart durante este primeiro periodo de sua vida publica, foi de facto extraordinaria. «Ninguem, me disse uma vez elle proprio, ninguem poderá calcular a vida que levei nos 10 primeiros annos de minha estada no Ceará; o escravo das grandes fazendas de S. Paulo ou Rio de Janeiro não trabalhava mais do que eu.» Mas tambem os resultados pecuniarios começavam a avultar e a vida a se lhe tornar mais facil.

Não que fizesse da profissão um balcão. Pelo contrario. A medicina foi sempre para elle um sacerdocio. Em tempo algum se ouviu dizer que fizesse questão de ho-

norarios medicos ou que disputasse sobre o preço de seus serviços. Mas era que a clientela, e uma clientela dinheirosa, procurava-o para lhe ouvir os conselhos, ou entregar-se a seus cuidados.

Entre as occupações com que se dividia o espirito infatigavel do Dr. Studart, merecem especial menção as do consulado inglez.

Já quasi ao morrer, o pae lhe transmittira o exercicio desse importante cargo, que ainda hoje elle exerce com o maximo proveito não só para os subditos inglezes, como igualmente para o Ceará, cujos progressos não se cança de advogar, fazendo-os ao mesmo tempo conhecidos no extrangeiro em repetidos relatorios e communicações officiaes e extra-officiaes.

Na contingencia ou de dar uma pensão á familia do vice consul que a isso tinha direito, como o agente Inglez mais antigo em toda a America do sul, ou de confirmar, fazer effectiva a nomeação do filho, opinou o governo da Inglaterra pelo segundo alvitre e foi nestas condições que, vice consul interino por decreto de 28 de Fevereiro de 1878 ficou sendo effectivo por decreto de 25 de Julho de 1879.

O estudante amigo das lettras inglezas acabava, pois, por ser investido de um cargo para o qual não estaria habilitado se, á maneira do commum dos estudantes, tivesse aprendido do Inglez apenas o sufficiente para a entrada nas academias.

E' supposição de muitos que para occupar alguem um vice-consulado ou agencia consular ingleza, é condição indispensavel ser cidadão inglez. Assim, porém, não succede. E' certo que o governo inglez, como é natural, dá para isto preferencia aos inglezes; mas não raros são os casos em que esses logares são exercidos por extrangeiros. Para citar um exemplo conhecido, basta lembrar o nome de Jacob Brunschweiller que era vice-consul inglez no Aracaty e entretanto não era inglez, mas suisso.

Quanto ao Dr. Guilherme Studart, quando não fosse cidadão Inglez, isto não seria motivo para impedir sua nomeação; mas nem mesmo esta difficuldade havia, porquanto tendo nascido durante o exercicio do Pae como vice

consul, fora arrolado como subdito inglez, como se poderá verificar dos registros officiaes.

Lembro esta circumstancia para responder a accusações que por alguem lhe foram feitas de se ter naturalisado cidadão inglez para obter o consulado. Isto é falso.

Elle era inglez de direito e se alguma declaração tivesse de fazer para mudar de nacionalidade, estou certo que seria para deixar a nação ingleza pela nação brazileira. Mas é o que não se podia exigir quando, só o podendo fazer aos 21 annos, succedia que exactamente a esse tempo o governo inglez o brindava com um emprego honroso e lucrativo, e elle que então entrava na vida publica, e isto entre as difficuldades e amarguras de precaria orphandade, não podia, nem deveria recusar os favores que eram assim tão graciosamente offerecidos pela grande nação a que pertencera seu pae.

Entretanto se inglez é de direito, brazileiro é de facto, sendo, que tendo em nosso Paiz nascido, é entre nós que vive e trabalha; é aos interesses de nosso Paiz que se prendem todos os seus interesses; brazileiros são todos os seus irmãos e numerosos parentes; e os destinos do Ceará, estou certo, não lhe interessam menos do que os destinos da propria Inglaterra.

Deixemos, porém, de parte esta questão de nacionalidade que nada adianta. Não se quer saber a que paiz pertence o homem; o que importa saber é se pensa e sente em alto grau, se por seus trabalhos e luctas é capaz de deixar um signal de sua passagem pela sociedade, se exerce influencia sobre o meio em que vive e sobretudo se esta influencia é benefica.

O Dr. Guilherme Studart é inglez, mas um inglez que nasceu no Ceará, que casou-se no Ceará, que tem o seu nome ligado a todos os movimentos generosos de nossa terra, que começou a sua vida publica trabalhando dia e noite em favor dos opprimidos da secca, alliando pelos annos de 77 e 78 os seus esforços aos esforços do governo para attenuar quanto possivel os soffrimentos do povo perseguido pela fome e toda a sorte de miserias; que na campanha abolicionista, esta epopéa de que ainda

não foi feita a historia, em vez de se retrair, como era natural a um extrangeiro, limitando-se a approvar com seu voto e sympathias o movimento, entregou-se pelo contrario inteiramente a elle pregando-o com enthusiasmo e concorrendo para a libertação dos escravos.

E' certo que nesta campanha heroica, que é sem duvida a maior gloria do Ceará, o Dr. Guilherme Studart não ultrapassou os limites do grupo dos moderados: não foi além da reacção dentro da lei. Mas o movimento tomou proporções ainda mais amplas; e tendo começado por uma propaganda que successivamente se foi irradiando da Capital para todos os pontos do interior, concentrou-se depois nas deliberações e manobras da sociedade *Cearense Libertadora*, de que elle foi um dos fundadores, e por fim estendendo-se a todas as camadas da sociedade cearense, tomou o caracter de uma verdadeira revolução social.

Então a lei já não era um obstaculo, pois não se fazia questão de lei, nem de respeito aos chamados direitos adquiridos. O que se queria era fazer vencer a causa da liberdade e para isto todos os meios eram bons. E no fundo esta idéa era justa; pois se a lei que nos regia assegurava a propriedade escrava, era uma lei que ia de encontro aos fundamentos da propria natureza e ferindo a liberdade para garantir o direito, começava por se pôr em contradicção comsigo mesma, pois violou um principio que é a propria essencia do direito. Dahi os sublimes excessos de que resultou o nome de *ladrões de escravos* com que se tornaram conhecidos os abolicionistas mais exaltados, principaes motores da libertação.

O Dr. Guilherme Studart se bem que fosse enthusiasta da liberdade e tomasse parte activissima no movimento abolicionista não se comprometteu com esses excessos. Para isto duas cousas o paralisavam: 1º seu temperamento ordeiro e instinctivamente contrario a todos as medidas violentas e revolucionarias; 2º seu respeito pela lei. Mas ainda hoje é sempre com o maximo enthusiasmo que nos fala sempre que por qualquer modo se refere á campanha abolicionista no Ceará.

E dessa campanha tenho entre outras uma recordação

que me é grato aqui consignar. Era eu então estudante de preparatorios, mas trago inda hoje bem presentes ao espirito e ao coração as emoções que despertou na população de Fortaleza a installação da *Cearense Libertadora* e lembro-me bem do effeito produzido naquella brilhante reunião quando o Dr. Studart, fazendo a apotheose da ideia sublime, que em pouco tempo seria uma feliz realidade, appellava para a mulher Cearense como o mais valioso contingente para a victoria final. O Dr. Studart naquelle dia foi um vidente. Que o digam os louros colhidos pela Sociedade das Cearenses Libertadoras. (*)

*
* *

Já agora o Dr. Guilherme Studart vive quasi exclusivamente para as letras. Mesmo a profissão de medico elle a exercita só em casos especiaes, nas conferencias, por exemplo, e para o serviço dos amigos. E' presentemente a historia do Ceará que constitue o principal objectivo de suas investigações.

Tendo-se casado com a Exm.ª Sr.ª D.ª Luiza Gonzaga da Cunha, filha mais velha dos Viscondes de Cauhype, goza da maior felicidade no lar; e como dispõe ao mesmo tempo de consideravel fortuna, tem todos os recursos e todos os meios e commodos necessarios para se entregar com amor aos estudos de sua predilecção. E', porém, cedo ainda para julgar a sua obra litteraria.

(*) No relatorio do secretario da «Cearense Libertadora», publicado no *Libertador* n.º 1 e 2, 1.º anno (1881) lê-se o seguinte sobre esse discurso do Dr. Studart:

Por entre palmas surgiu na tribuna o sympathico Dr. Guilherme Studart como representante do «Gabinete Cearense de Leitura».

De estylo dourado de todas essas filagranas poeticas de que o illustrado e jovem medico sabe revistir as suas producções litterarias, devia, como o foi, o seu discurso ser uma prece, uma supplica ao coração sensivel da mulher.

O illustre orador primou pela escolha d'esse objecto amado como meio legitimo de realizar um formidavel contingente á crusada abolicionista.

De forma sublimes surgião da sua prosa brilhante notas dulcissimas e que, entremeiadas de uma mimosa carta de C. Alves em perfeita analogia com o seu discurso, fel-o colher merecidas palmas e enthusiasticos bravos.

II

CARACTERISTICA

Expor os factos principaes da vida de um homem, por mais complicados que sejam, não é cousa difficil. O que é difficil é deduzir desses factos a feição caracteristica de sua individualidade, para o que não basta conhecer-lhe a vida, será preciso, por assim dizer, penetrar-lhe no fundo da consciencia.

As acções apparentemente mais nobres partem muitas vezes de um movel indigno, do mesmo modo que não raro acções que são geralmente condemnadas nascem do mais profundo desinteresse, quando não de um alto grau de desespero por parte de uma creatura infeliz em revolta de allucinado contra as fatalidades do destino.

Dahi as innumeras injustiças que são a todo o instante commettidas no modo de julgar os homens e as cousas; d'ahi as brutalidades da Imprensa, como as incertezas da Historia, pois as mesmas difficuldades com que se lucta para julgar os homens, existem e em grau infinitamente mais complicado quando se tracta de julgar os povos.

Essas difficuldades, penso eu, não existem no caso do Dr. Guilherme Studart.

Alma aberta, coração que não sabe occultar seus sentimentos, o Dr. Guilherme Studart não é homem cujos actos exteriores não sejam a fiel expressão do que lhe vae pela alma. Basta frequental-o algumas vezes, basta ouvil-o em seus momentos de natural expansão, para claramente conhecer suas idéas, como mesmo suas predilecções, pois sempre que se externa acerca de qualquer acontecimento, fala tão sinceramente que parece que não será difficil a qualquer perceber os seus sentimentos mais intimos.

Ha mesmo um quer que seja de simples e ingenuo na sua linguagem, como nos conceitos de que ordinariamente se serve, sendo notavel a tendencia, que nelle se observa para exaggerar quando elogia, como para attenuar quando condemna.

E', pois, a bondade a feição predominante de seu carac-

ter; e é isto talvez, e vou ainda mais longe, é isto sem duvida, uma consequencia do optimismo com que em regra geral se mostra inclinado para julgar os homens e as cousas. O Dr. Guilherme Studart representa de facto o typo completo de um homem nascido e formado sob as garantias e vantagens de uma concepção optimista do mundo. Tendo a seu modo uma convicção religiosa inabalavel, acha que tudo está bem, certo de que tudo tende á realisação de um destino superior. Deus move do alto a machina do mundo: cumpre ao homem saber obedecer. As regras dessa obediencia estão escriptas na Biblia e nos canones da Egreja. Não ha, pois, difficuldades para trilhar os caminhos da felicidade; e se destes muitos se afastam, não têm de quem se queixar senão de si mesmos, e logo nesta vida começa a punição. D'ahi as doenças, os crimes, a prostituição, a miseria sob todas as suas multiplas formas; mas isto mesmo é uma reacção para o restabelecimento da ordem; entra, pois, como elemento para a realisação da harmonia.

Quem pensa assim, quem tem convicções desta ordem e não têm nenhuma vacillação a respeito, é realmente feliz: e tal é o caso do Dr. Guilherme Studart para cujo equilibrio mental concorreram demais outras circumstancias valiosissimas, umas de caracter physiologico, outras de caracter moral.

Em primeiro logar o Dr. Guilherme Studart, se bem que por seu caracter benigno não esteja nas condições de ser considerado *um forte,* goza em todo o caso de uma saude robusta, e ainda não experimentou nem por si, nem por alguem de sua familia, creio, isto que se pode chamar *a miseria physiologica.* Medico, conhece a dor physica, como pratico ou como theorico, mas somente em corpos extranhos; mas isto não basta para penetrar a essencia da vida.

Além disto goza por sua posição e qualidades pessoaes de grande e merecida consideração social. Se no começo de sua carreira teve de luctar com algumas difficuldades, teve de trabalhar, segundo suas proprias expressões, como um verdadeiro escravo, tudo isto não serviu senão para dar a esta primeira phase de sua existencia o caracter poetico do

homem que se fez por si e do luctador que soube conquistar a golpes de energia a sua posição na sociedade. Não sustentou, porém, grandes luctas, não soffreu grandes decepções, não passou por nenhuma dessas dores brutaes que são de natureza a deixar a alma inteiramente sem illusões.

O optimismo que o caracterisa é, pois, uma consequencia natural e digo mais, inevitavel das circumstancias em que se formou e desenvolveu o seu espirito.

Estará mais habilitado assim para a percepção da verdade, terá assim razão no seu optimismo contra os que tem o coração nú de illusões e trazem o espirito trabalhado por duvidas tremendas? Esta interrogação deve ficar sem resposta.

Hoje o Dr. Guilherme Studart vive quasi exclusivamente para as lettras (*); e nas lettras é a historia do Ceará que concentra a mór parte de sua actividade.

Pondo de lado as suas nobres qualidades como chefe de familia, é com os seus projectos sobre a historia do Ceará que principalmente se occupa, e fóra disto só uma cousa o enthusiasma: a sociedade de S. Vicente de Paulo de que é presidente geral no Estado. E' pois, debaixo deste duplo ponto de vista, como investigador da historia cearense e como presidente da sociedade de S. Vicente de Paulo, que eu vou consideral-o por ultimo.

Historia do Ceará. Deste assumpto se tem occupado uma serie de homens eminentes, entre os quaes sobresahem entre os mais velhos Araripe, Theberge e entre os mais novos Catunda, Perdigão, Antonio Bezerra, Paulino

(*) O Dr. Guilherme Studart é socio da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisbôa, da British Medical Association de Londres, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Academia Cearense, do Instituto do Ceará, do Centro Litterario do Ceará, do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, da Sociedade de Estudos Paraenses, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, do Gabinete de Leitura do Aracaty, da Sociedade de Geographia de Paris, da Sociedade de Geographia de Lisbôa, da Sociedade de Geographia do Havre, da Sociedade Bibliographica de França.

Nogueira, João Brigido, Guilherme Studart. De todos o que mais tem trabalhado, creio, é o Dr. Guilherme Studart, que por amor á historia do Ceará, não só emprehendeu mais de uma viagem á Europa, visitando particularmente os archivos de Portugal, França e Hespanha, como tem feito acquisição de uma valiosissima collecção de documentos com que ha gasto talvez para mais de vinte contos.

Desses documentos estão já catalogados 2.266 e impressos os respectivos catalogos.

Seus trabalhos mais importantes já publicados (*) espe-

(*) Os trabalhos até hoje publicados pelo Dr. Guilherme Studart sobre differentes assumptos são:

«Da Electrotherapia»—Theses para o doutoramento apresentadas á Faculdade de Medecina da Bahia e por ella approvadas com distincção; «Palavras proferidas na festa do tricentenario de Camões»; «Historia do Ceará. Familia Castro. Ligeiros apontamentos»; «Grammatica Ingleza. Elementos de orthographia e prosodia»; «Faze o bem não cates a quem, ou uma pagina da vida do Senador Alencar»; Elementos de Grammatica Ingleza»; «Descripção do Municipio da Barbalha»; «Alexandre Humboldt e Bernardo Manoel de Vasconcellos»; «O Rio Ceará»; Sciencia Medica. Artigos de propaganda publicados em jornaes do Ceará»; «A correspondencia de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto de Oeyenhausen, com os ministros D. Rodrigo de Sousa Coutinho e Visconde de Anadia como subsidio para a historia de seus governos no Ceará»; «Descripção da comarca do Principe Imperial»; «Luiz da Motta Feo e Torres e seu governo no Ceará»; «Antonio José Victoriano Borges da Fonseca e seu governo no Ceará»; «Azevedo de Moutaury e seu governo no Ceará»; «Seiscentas datas para a chronica do Ceará na 2ª metade do seculo XVIII»; «Os successores do governador Borges da Fonseca»; « A primeira villa do Ceará»; A exploração das minas de S. José dos Cariris durante o governo de Luiz Joseph Correa de Sá segundo a correspondencia do tempo; «O Ceará no tempo de Miranda Henriques e Lobo da Silva e as Minas dos Cariris»; «Notas para a historia do Ceará no seculo XVII»; Relação dos manuscriptos originaes e copias sobre a historia do Ceará, que constituem a collecção Dr. Guilherme Studart, 1º fasciculo»; «A Chorographia do Brazil de Moreira Pinto na parte relativa á historia do Ceará»; «Tres mil datas para a historia do Ceará no presente seculo. 1894»; Ineditos relativos ao levante occorrido na Ribeira do Jaguaribe no tempo de Manoel Francez e do Ouvidor Felix Machado que fazem parte da Collecção Studart»; «Documentos para a biographia do fundador do Ceará»; «Pathologia historica Brazileira. Novos documentos

cialmente sobre a historia, além de diversas memorias e apreciações fragmentarias inseridas em folhetos e revistas, nomeadamente as Revistas do «Instituto do Ceará» e da «Academia Cearense» das quaes é redactor, são as *Notas para a historia do Ceará*, obra que mereceu grandes elogios da Imprensa Portugueza, e Brazileira e sobre a qual corre mundo um folheto de 60 paginas sob o titulo «Apreciações sobre o livro do Dr. Guilherme Studart Notas para a historia do Ceará», e as *Dactas e Factos para a Historia do Ceará*. Este ultimo trabalho consta de tres partes: o *Ceará Colonia*, o *Ceará Provincia* e o *Ceará Estado*. Destas tres partes a primeira e a segunda estão já publicadas, formando dous grossos volumes de 525 e 373 paginas.

Para publicação desses e de outros escriptos seus o Dr. Guilherme Studart montou e mantem com largo dispendio uma officina typographica, facto raro, senão unico na historia dos nossos homens de lettras.

Não se pode saber ainda qual a forma definitiva que o Dr. Guilherme Studart pretende dar á sua obra. Elle mesmo diz assim nas *Duas palavras* que vem como prefacio ao 1º volume *das Dactas e Factos*:

« Ahi tem o leitor o resultado de alguns annos de trabalho. E' o primeiro volume de meu *Resumo Chronologico*. Nelle busquei consignar a verdade rigorosa dos factos e das datas da Chronica Cearense, melhor estudados hoje graças aos documentos encontrados, e pois tive de fazer correcções a escriptos alheios e aos meus proprios. A certas datas ajuntei os respectivos documentos ora para consignar costumes ora para firmar datas memoraveis do nosso passado. Praticando assim obedeci a um plano que me

---

para o estudo da pestilencia da bicha ou males»; «Relação dos manuscriptos, originaes e copias, sobre historia do Ceará, que constituem a Collecção Dr. Guilherme Studart, 2º fasciculo»; « Datas e factos para a historia do Ceará. Ceará Colonia» ; «Datas e factos para a historia do Ceará. Ceará Provincia; » « Catalogo dos jornaes de pequeno e grande formato publicados em Ceará» ; «O Jesuita Antonio Vieira»

tracei de ha muito—o de ir ajuntando materiaes para o futuro historiador do Ceará.»

Vê-se por ahi que o Dr. Guilherme Studart não se propõe como esse futuro historiador por elle imaginado. Apenas prepara materiaes. Isto é natural, considerando-se que o Ceará é ainda de hontem e apenas começa a sua historia. Para fazer a historia, propriamente dicta, é preciso considerar um vasto periodo de tempo e abraçar uma vasta circumscripção territorial.

Tractando-se, porém, de um Estado como o nosso que começou ha tão pouco e cujos movimentos sociaes são em circulo tão limitado, impossivel seria a qualquer homem por mais vigoroso que fosse o seu espirito, elevar-se as linhas geraes da historia, dando a sua obra uma forma scientifica e precisa. Todavia na exposição chronologica dos factos, como na deducção de nossas datas mais memoraveis, o Dr. Guilherme Studart revela-se de uma paciencia inexcedivel e o seu trabalho é já, neste sentido, de vastas proporções. Elle se esforça muitas vezes pela determinação precisa de uma data com tanto interesse quanto o astronomo pela determiuação precisa dos movimentos de um planeta. E' para lamentar, porém, que se limitasse exclusivamente á historia do Ceará. Seu trabalho seria incalculavel, se tomasse por objecto de suas cogitações a historia de todo o Brazil, ou melhor de toda a America. Com a aptidão de que é dotado, com o gosto que possue e os recursos de que dispõe, seriam inestimaveis os serviços, que havia de prestar ao futuro historiador.

Sociedade de S. Vicente de Paulo. Não sei desde quando o Dr. Guilherme Studart faz parte da sociedade de S. Vicente de Paulo; sei, porém, que é hoje o seu presidente geral no Estado e que é com grande dedicação que se esforça pelo seu desenvolvimento. Pode-se mesmo dizer que depois da historia do Ceará, que é para o Dr. Guilherme Studart uma especie de mania, nada o preoccupa tanto como a propaganda das idéas do grande Apostolo da Caridade.

A primeira Conferencia foi fundada no Ceará a 8 de dezembro de 1879; e d'ahi para cá tal tem sido a diffusão

dessa instituição, uma das mais bellas que nasceram sob o espirito do catholicismo, que pode-se dizer nenhuma associação, quer de caracter industrial ou scientifico, quer de caracter religioso ou philantropico, tomou jamais entre nós tão vastas proporções.

Para dar uma idéa dos serviços prestados por esses amigos da caridade ás nossas classes desvalidas, eu vou reproduzir aqui em resumo o historico da associação conforme se vê do relatorio de 1896.

Eis aqui:

« Na cidade do Aracaty 9 homens de fé, com o espirito inflammado no amor do proximo, tiveram a feliz lembrança, inspirada pelo Apostolo da Caridade, de plantar a modesta semente, d'onde germinaria mais tarde a mui frondosa arvore, cujas raizes se estendem por todo o solo do Ceará.

« Quão bem ella se adaptou ao nosso clima!

« Quantos infelizes não têm encontrado refrigerio debaixo de suas beneficas frondes?

« Que avultado numero de cultivadores desta Providencial arvore, quando açoitados pelo vendaval da desventura, não vão ali haurir conforto e coragem para proseguir na espinhosa romagem neste valle de contrariedades?

Ao terminar o anno de 1879 o Ceará possuia uma conferencia composta de 9 membros e 17 annos depois, no fim de 1896, conta 94 conferencias e cerca de 2000 associados.

« Tarefa difficil seria a de relatar todos os feitos de benemerencia desta sociedade desde a sua fundação, nem tal é o proposito deste modesto trabalho, que tem por objecto simplesmente a historia das conferencias no correr do anno de 1896.

« Mas uma rapida resenha nos annaes da sociedade desvendaria talvez um sorprehendente segredo para muita gente mesmo que lhe é afficiçoada.

« Uma somma superior a trezentos contos de réis despejados criteriosamente no seio da pobreza envergonhada, que não pode assoalhar a caridade publica; a realisação de mais de mil casamentos de pessoas infelizes que vi-

viam no lodaçal do crime; algumas centenas de casamentos de orphãs e viuvas que se achavam ao desamparo e talvez se tivessem despenhado no abysmo da prostituição se a sociedade não lhes viesse em auxilio; um sem numero de creanças patrocinadas que se haviam entregado a vagabundagem; aulas de cathecismo e de ensino primario; conversões avultadissimas; reatações de laços matrimoniaes dilacerados; a visita e auxilio aos encarcerados; protecção aos mancebos sem trabalho; mil outros feitos, cuja enumeração seria interminavel, tudo isto constitue a historia gloriosa das conferencias de S. Vicente de Paulo no Ceará.» (*).

A sociedade de S. Vicente de Paulo impõe duas especies de obrigações: o exercicio do culto catholico com a pratica regular de certas e determinadas solemnidades, e a protecção e amparo aos pobres e miseraveis. Eu deixo de parte o que diz respeito propriamente ao exercicio do culto catholico, em cuja apreciação não me cabe entrar aqui, para tomar em consideração somente o exercicio da caridade.

Ter compaixão dos que soffrem, organisar-se em sociedade para servir de amparo aos miseraveis, numa epocha de desorganisação e anarchia em que o interesse é o unico principio regulador das acções, é sem duvida dar o exemplo de uma nobre dedicação. Tal é, pelo menos entre nós, o exemplo da sociedade de S. Vicente de Paulo a cuja frente se acha o Dr. Guilherme Studart. E esta sociedade e com ella o Dr. Guilherme Studart, pelos muitos serviços prestados ás familias indigentes, pelas muitas lagrimas enxugadas a desvalidos e enfermos, aliás tudo sem ruido, nem estrondo, tudo com a maxima modestia, têm incontestavelmente direito á gratidão e ao respeito de seus concidadãos.

Além disto o maior merito desta sociedade não está tanto nas esmolas destribuidas com os pobres, como no espirito de fraternidade, que se desenvolve entre os seus socios.

(*) Relatorio Geral da sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará no anno de 1896 pags. 3 e 4.

Este espirito de fraternidade é tambem que constitue o elemento duravel do christianismo, e devido a elle o christianismo é de facto a mais bella das religiões organisadas. E assim me exprimindo sobre o christianismo, a minha opinião é tanto mais valiosa, creio, quanto é certo que não acceito as praticas, nem os dogmas da Egreja.

Cumpre aqui fazer uma observação pessoal. Do facto de não acceitar as praticas e os dogmas da Egreja, não se segue, como pode parecer a muitos, que eu condemne a Religião. Pelo contrario em relação a todas as religiões a minha attitude é a da maxima tolerancia. Todas nascem das mesmas necessidades, todas satisfazem ás mesmas aspirações; e nada é mais detestavel do que a intolerancia daquelles que as combatem por systema, fazendo depender os destinos da civilisação da destruição da religião, quando destruir a religião seria destruir a natureza humana. Esta intolerancia é, porém, o signal caracteristico dos tempos que passam. Mas eu tenho a respeito convicções inabalaveis nascidas da observação profunda e perseverante dos factos, e olho com soberano desprezo para a impiedade banal de muitos suppostos homens de sciencia, ao passo que nunca deixarei de me curvar reverente ante o valor moral do ensino de Jesus. E sem duvida prefiro a disciplina moral de qualquer culto, mesmo o mais grosseiro, ao desenfreamento brutal dos sectarios da dogmatica do egoismo, que, incapazes de comprehender a essencia da religião, pretendem blazonar de sciencia, fazendo ostentação de impiedade.

Na guerra tremenda, que se agita contra a religião por parte dos espiritos mais eminentes deste seculo, dá-se um processo de transformação, não de eliminação. No fundo todas as religiões são boas, comtanto que sinceras. O erro de cada uma dellas está em suppor que é a unica verdadeira, quando em realidade as differentes religiões são expressões variadas de um só e mesmo sentimento, de uma só e mesma adoração, do mesmo modo e nas mesmas condições que todas as linguas ou idiomas são expressões variadas de um só e mesmo pensamento.

Apenas todas ellas são ainda manifestações imperfeitas

da mesma faculdade radical do espirito humano, resultando dessa imperfeição a opposição ou contradicção em que se acham em muitos de seus dogmas para com os resultados positivos da sciencia. Por isto e para fazer cessar o conflicto das consciencias nascido, por um lado, do antagonismo das religiões, e por outro lado das duvidas interminaveis da critica religiosa e scepticismo scientifico, faz-se necessario o estabelecimento de uma religião nova que, como a sciencia, tenha por fundamento a convicção natural.

Entre os modernos systemas de philosophia moral, como entre as differentes propagandas de reorganisação social e politica, a que parece conter melhores elementos para poder entrar com poderoso contingente na confecção dessa religião, que hade pravalecer no futuro, é sem duvida o socialismo que, como a religião de Jesus, nasce do sentimento da piedade, e como a religião de Jesus, clama em favor dos pequenos e humildes. Para vencer, porém, será necessario que o socialismo se transforme de eschola politica, que é, em eschola religiosa. Para isto seria talvez de grande proveito que se estabelecesse sob bases mais ou menos analogas ás da sociedade de S. Vicente de Paulo, e abandonando as medidas violentas e reaccionarias que levam á anarchia, adoptasse como orgãos principaes de sua propaganda estes dous principios que são o fundamento de todo o desenvolvimeuto moral: o ensino e a caridade.

O Dr. Guilherme Studart, como presidente da sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará, é não somente um pratico, como igualmente um theorico da caridade. Eu tenho aqui sobre a meza um de seus muitos discursos, proferidos em assembléas geraes daquella Sociedade, o sob o titulo—*Da visita ao pobre*; e este basta para confirmação do que ahi fica dicto.

A idéa capital do Dr. Studart é que a caridade consiste menos no auxilio material, que no consolo moral. O irmão de S. Vicente não deve se limitar a distribuir esmolas, deve visitar a choupana do pobre, deve consolar os necessitados.

O discurso do Dr. Guilherme Studart é, pois, um grito de piedade em favor dos miseraveis. Mas ouçamos a elle proprio. Alguns textos bastam para dar uma idéa de seus nobres principios.

« Dar esmolas á porta, chamar o mendigo para que nos procure num dia tal da semana, entregar-lhe ás pressas os vales destinados ou lhos mandar levar por interposta pessoa,—será isso acto de philanthropia, satisfação da vaidade, effeito da natural benevolencia, mas não traduzirá jamais a caridade ensinada e praticada por S. Vicente.

« O que são esses cartões, os poucos cartões, a magra quantia, que semanalmente destribuimos aos nossos protegidos?

« Apenas um meio que nos facilita a entrada até elles, apenas a chave que nos descerra as portas de suas casas.

« Nós não somos meros portadores de uma esmola que muita vez mal lhes sacia o appetite. A esmola material, comprehendei bem, entra como coadjuvante no plano que trazemos em vista e a que todos devemos levar o melhor de nossas energias.

« Esses cartões, esses vales são um pretexto tão somente. Sem elles centuplicariam as difficuldades do nosso apostolado, cresceriam os tropeços da nossa propaganda; portanto delles lançamos mão como um accessorio, um meio secundario. O alvo da nossa associação é mais alevantado. Nossos fins se desenrolam em mais elevada esphera. O obulo material é, repito, mero pretexto para outra esmola de importancia mais subida. E' como o batedor a frente de uma expedição.

O albergue do pobre é ora um reducto de vicios, ora uma casamata de paixões doentias, e sempre um mundo de dores e de augustias; a esmola vae ser o estratagema que a Religião descubriu para levar raios de esperança a entes, que definham na treva espessa da desillusão e do desfallecimento, para sanear o pantanal das consciencias, para applicar o balsamo da consolação e do amor a magoas de especies infinitas.

« O titulo do pobre á nossa commiseração é a sua po-

breza; façamol-o, pois, sentir a doce influencia dos nossos pequenos serviços.

« A caridade é a gemma mais preciosa do escrinio de uma alma bem formada; corramos, pois, ás cabanas, ás enxergas, onde se crucificam nas dores do corpo e do espirito os membros padecentes da Victima por excellencia, inflammando-os no zelo das sans doutrinas e das praticas piedosas, restituindo-lhes a esperança, pregando-lhes a paciencia e a resignação no soffrimento, ensinando-lhes as bellezas do trabalho, levando-lhes á alma ulcerada o balsamo da nossa consolação, o remedio dos nossos affectos, a palavra amiga e carinhosa, que tudo isso é a melhor das esmolas. » (1)

Ouçamol-o agora a proposito de um Retiro celebrado pelas Conferencias de Fortaleza:

« Olhemos para os membros da nossa associação, estudemol-os antes e depois desse exercicio tão agradavel, tão moralisador e contaremos, creio com firmeza, assignaladas victorias sobre o vicio, que enerva e apodrece a alma, sobre a indifferença religiosa, que lhe prepara o terreno, sobre a tibieza, que esterelisa os bons conselhos e facilita o assalto das paixões.

« Este confrade, a principio cheio de fervor, propagandista arrebatado mesmo, deixou-se enregelar pelo frio da apathia, abandonou a Conferencia, esqueceu os interesses dos pobres, e lá deixou-se ficar quedo na commoda indifferença; aquelle, que entregava-se convencidamente ás praticas de piedade, que edificava aos companheiros como a negação de todo o respeito humano, viu-se um dia assaltado pela duvida e trocou as delicias ineffaveis, que embriagam as almas crentes, pelas inquietações e torturas da desesperança; um outro suppoz encontrar na nossa Sociedade um porto de abrigo ás mentiras, ás seducções dos homens, n'ella alistou-se ledo, mas embreve os prazeres, socios de outr'ora e seu verdugo, tomaram-no de novo e

---

(1) Da *Visita do Pobre*, discurso proferido pelo Dr. Guilherme Studart em assembléa geral da sociedade de S. Vicente de Paulo em Fortaleza a 19 de Abril de 1896

arrebataram-o aos turbilhões do mundo: mas elles, obedecendo ás inspirações da graça vieram escutar a palavra sagrada, ouvir as instrucções religiosas, banhar sua alma no amor puro e divino e eil-os reconciliados, a desfructar de novo as felicidades infinitas, a edificar com as lagrimas de arrependimento o edificio de sua santidade.

«Bemdicto, pois, seja o retiro, elle que gerou fructos tão admiraveis!

«Felizes os que nelle tomaram parte, porque perlustraram os caminhos, que conduzem a uma eternidade de gosos e de glorias!

« Faz-se, porem, preciso que o retiro, que foi um arrebol na noite d'alma de muitos d'entre nós, seja para todos o inicio de uma perfeita comprehensão das nossas obrigações como filhos da Egreja e especialmente como discipulos de S. Vicente; quero dizer que elle deve ser o marco assignalador de um incendio de caridade, já para manter em pé de prosperidade as Obras, que fomentamos na actualidade, já para inventar novos meios de ser agradaveis a Deus, praticando por novos moldes o intenso amor do proximo, que elle pregou ás nações e testemunhou sobre o madeiro infamante.

« Aqui mesmo na Capital ha Conferencias, que desfallecem á mingua de operarios. Haja vista as Conferencias do S. Coração de Maria e S. João de Deus. Aqui mesmo, ao lado das nossas casas, á beira dos caminhos, em torno de todos nós ha tanta desgraça, que soccorrer, tanto infortunio a mitigar!

« Um retiro antes de tudo é nma promessa.

« Por oito vezes nos recolhemos ao templo, avidos, anciosos por sorver a longos haustos verdades celestes.

« Lá fóra era o mundo, a sentina de todos os vicios, o rendez-vous de todas as torpezas; dentro, junto ao Tabernaculo, o silencio da contemplação, o extasis das almas eleitas; lá fóra, era o orgulho do homem, a orgia das paixões; dentro, perto do Sanctuario, as lagrimas do arrependimento, as supplicas e os protestos de amor!

« Pois bem. Por estas lagrimas, que sanctificam, por

estes protestos de amor juremos a defeza da Egreja, a propaganda do bem, a protecção aos infelizes ». (*)

Basta. Eu poderia citar outros textos; mas os que ahi ficam são sufficientes para dar uma idéa dos principios do Dr. Guilherme Studart, que para sua propaganda utilisa-se sobretudo das paginas do periodico por elle fundado e redigido ha 10 annos sob o titulo de *Revista da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Ceará.*

Não se pode deixar de applaudir a quem faz a apotheose da caridade. E é deste modo que, em deducção geral, me julgo auctorisado a poder concluir nestes termos: o que mais aprecio no Dr. Guilherme Studart não é o medico, não é o cultor das lettras, não é mesmo o historiador do Ceará; o que mais aprecio no Dr. Guilherme Studart é o filho, o irmão exemplar, é o presidente da sociedade de S. Vicente de Paulo, é o apostolo da caridade.

R. DE FARIAS BRITO.

(*) Discurso proferido pelo Dr. Guilherme Studart em assembléa geral da sociedade de S. Vicente de Paulo em Fortaleza a 20 de Julho de 1890.

